

A Hora e a Vez das Linguagens na BNCC: Literatura, *Quo Vadis?*

The Time and the Time of Languages in the BNCC: Literature, *Quo Vadis?*

Juscelino Francisco do Nascimento*

* Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina - PI -CEP: 64049-550,
e-mail: juscelinosampa@hotmail.com

Cristiane Feitosa Pinheiro**

** Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina - PI -CEP: 64049-550,
e-mail: cristianeufpi@gmail.com

Resumo: Neste artigo, objetivamos, de forma geral, analisar o espaço da Literatura no contexto da BNCC, no Ensino Médio. Para isso, foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, exploratória quanto aos objetivos e, quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental (PRODANOV; FREITAS, 2013; FONSECA, 2002; GIL, 2018). Para a fundamentação teórica, utilizamos, entre outros, Silva (2007), Eco (2011) e Todorov (2009, assim como a BNCC (2018), a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Conforme a nossa análise, compreendemos que, embora seja possível estudar a Literatura como uma subárea dentro das Linguagens, isso não é o suficiente, tendo em vista que apenas uma competência de Língua Portuguesa não consegue, a nosso ver, abarcar a abrangência e as especificadas que ela tem na Educação Básica.

Palavras-chave: Literatura. Linguagens na BNCC. Educação Básica.

Abstract: In this article, we aim, in general, to analyze the space of Literature in the context of BNCC, in High School. For this, a qualitative approach research was carried out, of an applied nature, exploratory regarding the objectives and, regarding the procedures, bibliographic and documentary (PRODANOV; FREITAS, 2013; FONSECA, 2002; GIL, 2018). For the theoretical foundation, we used, among others, Silva (2007), Eco (2011) and Todorov (2009, as well as the BNCC (2018), the Federal Constitution (1988) and the Law of Directives and Bases of National Education (1996).). According to our analysis, we understand that, although it is possible to study Literature as a subarea within Languages, this is not enough, considering that only a Portuguese Language competence cannot, in our view, encompass the scope and specified that she has in Basic Education.

Keywords: Literature. Languages at the BNCC. Basic education.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentam-se algumas reflexões acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que diz respeito à Literatura como parte da área

de Linguagens e suas tecnologias, a qual inclui, também, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

O enfoque dado à Literatura está relacionado ao fato de se entender que ela devesse ter aparecido como componente separado da Língua Portuguesa e não como parte dela.

Para tanto, buscou-se responder à questão-problema: qual o espaço da Literatura na BNCC? A partir desse questionamento, foram estabelecidos os objetivos a serem atingidos na discussão, a saber: de forma geral, analisar o espaço da Literatura no contexto da BNCC, no Ensino Médio; de forma específica, apresentar as competências específicas de linguagens, analisar o espaço da Literatura no seio das competências específicas da Língua Portuguesa para o Ensino Médio e discutir sobre o campo artístico-literário na BNCC.

Optou-se pelo uso da BNCC como texto de análise para se entender como, a partir da trama textual normatizada foi capaz de dar à Literatura papel secundário no campo das Linguagens, uma vez que essa se tornou mero apêndice do componente Língua Portuguesa.

Esta proposta se justifica pela necessidade de trabalhos que versem sobre a Base, que a analisem e teçam considerações relativas àquilo que ela nos traz, considerando o seu caráter normativo e nacional, o que não abarca todas as realidades educacionais do território brasileiro.

Apresentam-se, nestas páginas, alguns apontamentos acerca dos documentos oficiais que regem a educação brasileira, a metodologia empreendida e as considerações a que se chegou, cientes de que, por se tratar de algo muito recente, outros pesquisadores poderão propor alternativas diferentes, inclusive contrárias às nossas, mas igualmente bem-vindas.

Para embasar este trabalho, baseia-se, entre outros, em Silva (2007) e Eco (2011) e Todorov (2009, assim como na própria BNCC (2018), na Constituição Federal (1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).

Entende-se que produzir um texto de qualquer natureza requer, antes de tudo, o conhecimento necessário acerca daquilo sobre o que se deseja escrever. A Base Nacional Comum Curricular, apesar de já ter sido aprovada e publicada, ainda não nos é conhecida, com profundidade, razão pela qual é necessário lê-la, estudá-la e compreendê-la.

A construção de conhecimentos se dá a partir da seleção do problema de pesquisa (FLICK, 2013, p. 86). A esse mesmo respeito, Kleina e Rodrigues (2014, p. 11) apontam que “toda pesquisa científica inicia-se com um questionamento, com uma pergunta. Assim, a Ciência caracteriza-se pela busca de respostas ou soluções para as demandas da sociedade”.

Nesse sentido, com vistas à construção deste artigo, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, exploratória quanto aos objetivos e, quanto aos procedimentos, bibliográfica e documental (PRODANOV; FREITAS, 2013; FONSECA, 2002; GIL, 2018).

Inicialmente, fizemos a pesquisa bibliográfica, compreendida por Prodanov e Freitas (2013) como aquela que é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Em seguida, ainda conforme os mesmos autores, que se baseiam em Gil (2008), realizamos uma pesquisa documental, a qual não deve ser confundida com a bibliográfica, já que essa faz uso daquilo que já produzido por diferentes autores, ao passo que aquela “[...] baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Fonseca (2002) corrobora a definição de pesquisa bibliográfica apontada por Prodanov e Freitas (2013), mas acrescenta, quanto à documental, que ela se vale de fontes variadas, também sem tratamento analítico, a exemplo de documentos oficiais, como o que usamos para escrever este artigo.

2 A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS PÁGINAS DOS DOCUMENTOS LEGAIS

Conforme preconizam a Constituição Federal, em seu Art. 205, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu Art. 2º, a educação é um direito de todos, e dever da família e do Estado.

Nesse cenário, pensar a educação para todo o país, de modo que ela se dê de forma igualitária, tanto em relação às condições de acesso e permanência, quanto aos

conteúdos curriculares a serem trabalhados ao longo do ano letivo, não é uma tarefa fácil, considerando as inúmeras especificidades que há em cada lugar, a formação dos professores, a qualidade das escolas, dentre outros aspectos que devem ser levados em consideração.

Consoante o texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018, ela se trata de

[...] um documento de **caráter normativo** que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 7, grifos nossos).

Como vemos acima, a Base tem um caráter normativo, o que tem, em si, um aspecto positivo, tendo em vista que se propõe, no sentido de normatizar, uma uniformidade, mesmo que não seja possível, em virtude das características próprias de cada lugar, como já mencionado nesta seção.

Por essa razão, a BNCC passa, agora, depois da sua aprovação enquanto documento nacional, para a criação dos currículos por parte dos Estados e Municípios, os quais devem fazer as devidas adequações, com vistas a atender às demandas locais.

Para além disso, a BNCC fixou dez competências gerais a serem atingidas no processo formador, ao longo da Educação Básica. As competências são entendidas como “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p.8).

Ao centrar o foco da BNCC em competências promovidas a direitos, o eixo central da educação escolar assumiu nova configuração, tornando obrigatório o repensar das políticas educacionais e, ao mesmo tempo, virou o pêndulo das matrizes curriculares não mais para a busca de uma formação conteudística. Necessário, porém, entender como foi conceituada competência, para, assim, buscar-se mapear o que ela espera para o novo tipo de formação na Educação Básica e como se pode olhar os estudos literários, nos espaços escolares, a partir de então.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

Vê-se, pois, que o conceito de competência abraça um cabedal amplo de ideias a serem postas em prática no processo formativo de crianças e adolescentes que vai de conhecimentos e habilidades a atitudes e valores voltados para a solução de problemas, o exercício da cidadania e o preparo para o trabalho.

Esse cabedal amplo de ideias é, por si só, problemático, uma vez que, ao se projetar para a Educação Básica e, nisso se tem como horizonte os espaços escolares, coloca-se, nas escolas, uma missão educativa integral para além de sua própria competência.

3 ABRINDO AS CORTINAS POÉTICAS DA LITERATURA

A priori, é necessário tecer algumas considerações, em linhas gerais, sobre a Literatura para, a partir disso, poder-se identificar na BNCC a sua presença e, assim, analisar o seu estatuto no documento e como ela passou a ser tratada a partir dele, no Ensino Médio.

Inserida em um campo próprio, a Literatura possui uma história, conceito e objeto que a distingue das demais áreas do conhecimento. A sua história é milenar e a busca por uma posição conceitual que a abrace também tem atravessado épocas. Para Silva (2007, p. 14),

[...]; o conceito de literatura é relativamente moderno e constituiu-se, após mais de dois milênios de produção literária, em função de um determinado circunstancialismo histórico-cultural; a literatura não consiste apenas numa herança, num conjunto cerrado e estático de textos inscrito no passado, mas apresenta-se antes como um ininterrupto processo histórico de produção de novos textos – processo este que implica necessariamente a existência de específicos mecanismos semióticos não alienáveis da esfera da historicidade e que se objectiva num conjunto aberto de textos, os quais não só podem representar, no momento histórico do seu aparecimento, uma novidade e uma ruptura imprevisíveis em relação aos textos já conhecidos, mas podem ainda provocar modificações profundas nos textos até então produzidos, na medida em que propiciam, ou determinam, novas leituras desses mesmos textos.

Trata-se, pois, de um campo do conhecimento dinâmico e que possui autonomia tal que o impede de ocupar posição secundária tanto na BNCC quanto nos currículos escolares.

Ser um “ininterrupto processo histórico de produção de novos textos” que podem, inclusive, “provocar modificações profundas nos textos até então produzidos” confere à Literatura *status* diferenciado entre a gama de gêneros textuais.

A Literatura possui, conforme linha de análise de Silva (2007, p. 30) duas ordens de objetos que não podem ser vistos isoladamente, a saber, deve ser entendida como sistema semiótico e como conjunto de obras/textos literários:

[...]. Por um lado, é necessário considerar a literatura como sistema semiótico de significação e de comunicação; por outro, a literatura como conjunto ou soma de todas as obras ou textos literários. Ora, ao falar-se de literariedade, tem-se quase sempre a literatura como conjunto de textos literários e não a literatura como sistema semiótico.

Como se vê, o campo literário não é simples e muito menos suporta ser tratado como uma caixa fechada. Espera-se do leitor, pesquisador e docente esforço no sentido de dizer o texto, revelá-lo em suas particularidades.

Em análise sobre o tema das funções da Literatura, Eco (2011, p. 9) enquadra a tradição literária entre os chamados poderes imateriais, uma vez que:

Estamos circundados de poderes imateriais que não se limitam àqueles que chamamos de valores espirituais, como uma doutrina religiosa. [...]. E entre esses poderes, arrolarei também aquele da tradição literária, ou seja, do complexo de textos que a humanidade produziu e produz não para fins práticos [...], mas antes *gratia sui*, por amor de si mesma – e que se leem por deleite, elevação espiritual, ampliação dos próprios conhecimentos, talvez por puro passatempo, sem que ninguém nos obrigue a fazê-lo (com exceção das obrigações escolares).

Entendida como poder imaterial, a Literatura assume posição diferenciada em relação a toda gama de gêneros textuais que com ela formam a produção da linguagem de um povo. As funções da Literatura ultrapassam a mera editoração de obras e sua circulação despretensiosa, elas atingem a nossa vida individual e social.

Individualmente, dá ao leitor a possibilidade de conhecer o cânon literário de seu país e de outras nações e, assim, formar-se culturalmente. Socialmente, ela forma um rol de leitores capazes de mudarem a realidade cultural de seu povo.

Para Eco (2011, p.10), “a literatura mantém em exercício, antes de tudo, a língua como patrimônio coletivo” e prossegue afirmando que “a língua vai para onde quer, mas é sensível às sugestões da literatura”. Esse exercício promovido pela literatura

está relacionado ao próprio fazer literário que, ao produzir textos, registra a língua de uma nação e a divulga ininterruptamente, protegendo-a como patrimônio cultural e fortalecendo a identidade do povo.

Dissertando sobre o sentido do texto literário, Todorov (2009, p. 32) afirma que:

[...]. É preciso também que nos questionemos sobre a finalidade última das obras que julgamos dignas de serem estudadas. Em regra geral, o leitor não profissional hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo. [...].

O pensamento em torno da Literatura expresso por Todorov (2009) associa-se ao de Eco (2011), uma vez que se trata da proposta de ver a Literatura como o campo possível do leitor ter acesso a textos literários diversos que possam, de alguma forma, impactar a sua existência e oportunizá-lo a dar sentido à própria vida e ao mundo no qual está inserido.

Vê-se, assim, que a Literatura tem uma missão para além do seu processo de elaboração que a coloca no plano de Belo; ela tem o que Eco (2011) e Todorov (2009) afirmam em seus escritos: Poder. Não se trata de um mero poder, mas aquele capaz de tocar a alma do leitor e provocar efeitos diversos. Segundo Todorov (2009, p. 76),

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós, a partir de dentro. [...].

Esse o ponto central a que se pretendia chegar nessa abordagem em torno da Literatura: revelar a sua face capaz de tocar o leitor. Aspecto que dificilmente será atingido pela fruição de outros textos.

Essa soma de informações sobre o campo literário constitui uma espécie de maquete do conhecimento em torno de sua importância na formação do leitor, seja ele vinculado a escolas ou não. Olhar para a Literatura como espaço de cultura e de

transformação do homem individual e coletivamente falando é dar a ela estatuto diferenciado do que se pode atribuir aos demais gêneros discursivos.

Diante do exposto, passa-se à análise do suposto espaço ocupado pela Literatura na BNCC.

4 ENTRE LINGUAGENS, ONDE ESTÁS, OH, LITERATURA?

Focando na parte da BNCC voltada para o campo das competências específicas de linguagens para o Ensino Médio, foram geradas sete grandes competências a serem atingidas pelos aprendizes escolares no curso de sua formação, as quais estão apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Competências específicas de linguagens para o Ensino Médio

1	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5	Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6	Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de

	saberes, identidades e culturas.
7	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Fonte: Brasil (2018, p. 490)

Vê-se que se trata de competências a serem atingidas em uma grande área – Linguagens – que abraça quatro componentes curriculares, a saber, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, excluindo, por omissão, a Língua Espanhola e a Literatura, uma vez que essa foi aglutinada no componente curricular Língua Portuguesa, contemplada meramente como objeto de conhecimento, organizado em unidade temática, nos livros didáticos.

Para se tentar entender a localização do texto literário, no contexto da BNCC, é preciso, antes, discutir sobre o que foi pensado para o componente curricular Língua Portuguesa. Segundo a BNCC,

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68)

O alvo do componente curricular será o letramento nas múltiplas linguagens, nelas incluídos os textos literários. Haveria espaço efetivo para a fruição do texto literário diante da variedade de gêneros textuais que o componente Língua Portuguesa passou a abraçar ou ele se tornou um mero apêndice ao lado de outros tantos tipos de textos?

Esse questionamento é importante, uma vez que o estudo fragmentado do texto literário, que por si só constitui um problema, tornou-se ainda mais recorrente com o advento da BNCC, tornando o texto literário ainda menos acessível ao leitor, podendo tensionar e inviabilizar a efetivação das competências específicas não apenas do componente no qual a Literatura está inserida, mas especialmente de toda a área da Linguagem.

Para efeitos didáticos, adota-se o conceito de texto literário segundo a visão de Reis (1999, p. 169), para quem:

[...] o texto literário configura um universo de natureza ficcional, com dimensão e índice de particularização muito variáveis; ao mesmo tempo, ele evidencia uma considerável coerência, tanto do ponto de vista semântico como do ponto de vista técnico-compositivo; o texto literário deve ser entendido também como entidade pluristratificada, ou seja, constituída por diversos níveis de expressão; por último, considerar-se-á ainda que o texto literário compreende uma dimensão virtualmente intertextual, na medida em que é possível relacioná-lo com outros textos que com ele dialogam e nele se projectam.

Ao se deparar com o conceito citado, pode-se perceber que o trabalho com o texto literário requer espaço maior de atenção no campo formativo dos aprendizes da Educação Básica do que aquele ventilado pela BNCC.

A natureza ficcional, a entidade pluristratificada e a dimensão intertextual que informam o texto literário pressupõem espaço próprio de trato nos documentos oficiais reguladores da Educação Básica e não como mero apêndice dentro do componente Língua Portuguesa.

As práticas de leitura foram, pois, na BNCC, adotadas em um sentido macro, como se pode extrair da seguinte afirmação:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 72).

A abordagem *lata* do sentido de leitura é salutar para os estudos em Língua Portuguesa, em virtude do repertório de gêneros textuais que gravita em sua dinâmica, mas inapropriada para o enfoque a ser dado ao texto literário, por isso, a necessidade de a Literatura, entendida como o espaço de projeção de textos artisticamente elaborados, ter aparecido na Base como componente curricular autônomo, mas não aconteceu, demandando revisão posterior no texto.

Apesar de se saber que a organização curricular é que apontará caminhos em que a literatura aparecerá e como será explorada em sala de aula e fora dela, não minimiza a ausência do trato particularizado dessa, no campo da grande área das Linguagens.

O campo literário possui suas nuances próprias e fronteiras definidas, embora fluidas, em alguns casos específicos. No dizer de Reis (1999, p. 23),

A ponderação da literatura como domínio próprio, relaciona-se assim não só com a especificidade da linguagem literária, mas também, antes disso, com a possibilidade de valorizarmos a componente institucional do fenômeno literário.

Perceber a Literatura como instituição requer entendê-la como dotada de três grandes dimensões, como pondera Reis (1999), a saber: a dimensão sociocultural, a dimensão histórica e a dimensão estética. A instituição Literatura, além das dimensões informadas, é marcada por estabilidade e notoriedade pública.

Essa percepção, por si só, dotaria a Literatura como o quinto componente curricular da área das Linguagens.

5 EM BUSCA DO QUINTO COMPONENTE PERDIDO ENTRE AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

A BNCC elenca dez competências específicas de Língua Portuguesa apenas para o Ensino Fundamental, mas não para o Ensino Médio. Destacamos, no quadro abaixo, aquelas que melhor se aplicam a um possível alcance da Literatura, tanto em nível quanto em outro.

Quadro 2 – Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

A	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
B	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
C	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Fonte: BNCC (2018, p.87)

Das três competências que poderiam encaminhar o aluno a uma educação literária, apenas a “c”, equivalente à nona, na lista da BNCC, efetivamente faz referência à Literatura, destacando a necessidade de uma formação que promova o envolvimento do aluno em práticas de leitura literária. As outras selecionadas tanto podem se aplicar ao texto literário quanto a qualquer outra modalidade textual, indistintamente.

Esse recorte na competência voltada para a formação do leitor literário informa o caminho escolhido pela BNCC: prometer o acesso à Literatura, mas subtrair dessa área do conhecimento protagonismo no campo das Linguagens, dificultando o cumprimento da promessa, em virtude da diversidade de textos que o componente Língua Portuguesa precisa promover para a formação do leitor, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio.

Devem-se destacar as práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, na área da Língua Portuguesa, no Ensino Médio para se entender melhor o que já foi aqui afirmado.

A própria BNCC afirma o que acontecerá, em tese, no componente Língua Portuguesa em relação aos gêneros textuais. A área deverá abraçar um elenco de textos de vários campos do conhecimento, dentre eles, o campo literário.

Não se nega a urgência de acesso a todos os gêneros textuais, o que se questiona, nesse espaço de análise, é o texto literário fazer parte do mesmo projeto de acesso que os demais textos e não ser a Literatura um componente específico de estudos, constituindo, assim, o quinto componente curricular da área das Linguagens.

Ao normatizar sobre a formação literária, a BNCC aponta as habilidades gerais a serem desenvolvidas nos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental, as quais podem ser, igualmente, trabalhadas no Ensino Médio:

Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. (BRASIL, 2018, p. 138)

Nessa normatização específica encontra-se um fio para se localizar a presença da Literatura na BNCC. A partir das habilidades esperadas é que ela entra em cena, dá-se a revelar, numa espécie de *fiat lux* sobre a formação do leitor literário.

As principais habilidades em relação à formação literária envolvem os seguintes objetos de conhecimentos:

Quadro 3 – Objetos de conhecimento na formação literária: o campo artístico literário

A	Gêneros narrativos e poéticos
B	Modos narrativos
C	Polifonia
D	Efeitos de sentido
E	Dimensão imagética
F	Condições de produção e recepção dos textos
G	Apreciação e réplica
H	Relação entre textos
I	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários
J	Oralização
K	Produção de textos orais
L	Reconstrução da textualidade

Fonte: Elaborada a partir de Brasil (2018)

De posse desses objetos de conhecimento, o aluno desenvolverá habilidades que o tornarão leitores literários.

Assim, podemos falar com detalhes das práticas de linguagem, no campo artístico-literário.

6 O CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO NA BNCC: EIS A LITERATURA!

A Literatura tem seu objeto próprio, a obra literária, fruto da elaboração refinada de um autor e que sofre, ao longo dos anos, diversas operações interpretativas e de análise.

O campo literário é amplo e fronteiriço. Abraça uma diversidade expressiva de textos literários que se enquadram em formas e espécies variadas. Faz fronteira com alguns gêneros discursivos e com eles mantém relações de intertextualidade.

Na BNCC, *grosso modo*, fala-se em campo artístico-literário, colocando-se no mesmo sistema tanto o texto literário quanto outros tipos de criações culturais. Nesse sentido, merece leitura o seguinte postulado:

[...]. O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para

que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
- da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. [...]. (BRASIL, 2018, p.156)

Assim, são postas lado a lado as manifestações artísticas/produções culturais em geral e a Literatura. Dessa maneira, a Literatura divide espaço com as outras manifestações culturais fruto do engenho criador de um determinado autor.

A pretensão formadora que se espera disso é que deve ser questionada. Alargou-se tanto o campo de atuação da Língua Portuguesa que essa passou a suportar um leque incontável de gêneros textuais e, dificilmente, atingirá as metas a ela estabelecidas.

A meta, como se vê, é a ampliação e diversificação das práticas de leitura. Analisando a pretensão da BNCC, a ideia é boa, mas quando se abre o leque da diversidade de gêneros textuais a serem contemplados, percebe-se logo que haverá certa dificuldade não em relação à ampliação do acesso, pois o livro didático de Língua Portuguesa os contempla parcialmente, mas especialmente à compreensão, fruição e compartilhamento das modalidades textuais, especialmente de textos literários.

Um estudo detalhado do livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio poderá desenhar de forma prática como a pretensão de atingir o campo artístico-literário está sendo feita e qual o lugar da Literatura tanto no livro didático quanto nos paradidáticos, assim como é preciso fazer um mapeamento e análise das habilidades voltadas para o campo artístico-literário.

7 DO CAMINHO TRILHADO NA BUSCA DO LUGAR DA LITERATURA NA BNCC: CONSIDERAÇÕES

Apresentou-se, neste artigo, uma série de provocações quando ao espaço que a Literatura tem na BNCC, de forma a refletir-se sobre a necessidade de ela ter mais visibilidade, dada a sua importância na área de Linguagens, a fim de que não seja apresentada como um campo menor dentro da Língua Portuguesa.

Assim, mostraram-se conceitos basilares da Literatura, a pouca evidência que ela tem na Base, especificamente nas Competências específicas de linguagens para o Ensino Médio, o que se leva a evidenciar a necessidade de os estudos literários figurarem como um quinto componente das Linguagens e não como uma parte da Língua Portuguesa.

Compreende-se que, malgrado seja possível estudá-la como subárea, isso não é o suficiente, uma vez que uma única competência de Língua Portuguesa, específica para a Literatura, não dá conta de toda a abrangência e das especificadas que ela tem na Educação Básica.

Por fim, considera-se que, como não é mais possível haver alterações no documento já aprovado, os estados e municípios, durante o processo de elaboração dos currículos, devem atentar para todas as necessidades, de modo que as estruturas curriculares não fiquem aquém daquilo que é necessário para a construção do conhecimento em todas as áreas do saber, inclusive na Literatura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

ECO, U. **Sobre a literatura**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEINA, C.; RODRIGUES, K. S. B. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, C. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos literários**. 2 ed. Coimbra: Almedina, 1999.

SILVA, V. M. A. **Teoria da Literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 2007.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Data de recebimento: 17/08/2021

Data de aprovação: 08/06/2022